

V PLANO NACIONAL DE IGUALDADE DE GÉNERO, CIDADANIA E NÃO-DISCRIMINAÇÃO

(2014-2017)

PLANO SECTORIAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO, CIDADANIA E NÃO-DISCRIMINAÇÃO | CULTURA

- RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016
- PLANO DE ATIVIDADES 2017

1

I. INTRODUÇÃO

A 31 de Dezembro de 2013, foi aprovado, através da RCM n.º 103/2013, de 31 de Dezembro, o V Plano Nacional para a Igualdade (PNI), com o qual se visava o reforço da promoção da Igualdade de Género em todas as áreas da Governação, com especial atenção às áreas da Educação, Saúde e Emprego, por serem sectores onde se tornava mais premente o investimento no sentido do alargamento e aprofundamento de medidas.

Um dos objetivos centrais deste instrumento passava por garantir a articulação do V PNI com os Planos e Programas nacionais já existentes, no sentido de reforçar o processo de construção e de aprofundamento da Igualdade de Género, em todas políticas sectoriais ou transversais. Procurando-se com o mesmo, garantir ainda a articulação com o V Plano Nacional de Prevenção da Violência Doméstica e de Género (2014-2017) e com o III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos (2014-2017).

Foi igualmente incumbido a cada um dos Ministérios que integrassem a perspetiva do género no planeamento das suas atividades, a fim de garantir a transversalização das matérias da igualdade de género nas várias políticas sectoriais.

O V PNI é composto por 70 medidas estruturadas em torno de 7 áreas estratégicas:

Área Estratégica 1
Integração da perspectiva da Igualdade de Género na Administração Pública Central e Local
Área Estratégica 2
Promoção da Igualdade entre as Mulheres e os Homens nas Políticas Públicas
2.1) Educação, Ciência e Cultura
2.2) Saúde
2.3) Juventude e Desporto
2.4) Inclusão Social e Envelhecimento
2.5) Ambiente, Ordenamento do Território e Energia
Área Estratégica 3
Independência Económica, Mercado de Trabalho e Organização da Vida Profissional, Familiar

e Pessoal
Área Estratégica 4
Orientação Sexual e Identidade de Género
Área Estratégica 5
Organizações Não-governamentais
Área Estratégica 6
Comunicação Social
Área Estratégica 7
Cooperação

Com vista a dar nota das ações desenvolvidas pelos serviços da Cultura no âmbito do V PNI mas também no âmbito do seu Plano Sectorial, o relatório que agora se desenvolve integrará, para além desta nota introdutória, o ponto relativo às ações da Cultura previstas no V PNI (ponto II), mas também um relatório relativo às atividades desenvolvidas pelos vários serviços da cultura, no sentido de incorporar a igualdade de género na sua política sectorial (ponto III), bem como as ações que cada um dos serviços colaborantes antevem implementar em 2017, último ano de execução deste V PNI (ponto IV). Por fim, no ponto V designado de “Notas Finais” destacam-se algumas ideias chave construídas a partir da monitorização deste Plano Sectorial.

II. AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2016 NO ÂMBITO DO V PLANO NACIONAL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO, CIDADANIA E NÃO-DISCRIMINAÇÃO

No âmbito do V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação (PNI), o sector da Cultura encontra-se enquadrado nas seguintes áreas estratégicas (informação detalhada pode ser consultada no anexo I):

- 1.- “Integração da Perspectiva da Igualdade de Género na Administração Pública Central e Local”;
- 2.- “Promoção da Igualdade Estratégica entre as Mulheres e os Homens nas Políticas Públicas”.

No âmbito da área estratégica 1., as ações desenvolvidas enquadram-se na medida 1. “Promover a implementação, em cada Ministério, de um Plano para a Igualdade, tendo em vista integrar a dimensão da Igualdade de Género e da não discriminação na estrutura interna e na ação externa”. As duas ações realizadas, no âmbito desta área estratégica, prendem-se com as competências dos serviços tutelados pelo MC, uma das quais relativa à participação de 10 profissionais –conselheiras(os) e interlocutoras(es) para a igualdade - em ações de formação promovidas pela CIG. E simultaneamente, o GEPAC assumiu, como expectável, um papel de coordenação e de transversalidade face aos vários serviços da cultura quer em ações de representação quer de acompanhamento das políticas nacionais.

No que se refere à área estratégica 2, as ações previstas enquadram-se nas medidas 21 e 22, que correspondem respetivamente, a:

Medida 21) “Atribuir a distinção ‘Mulheres Criadoras de Cultura’” (que têm como entidades responsável a PCM/GIG/GEPAC);

Medida 22) “Divulgar informação relativa à promoção da Igualdade de Género na Cultura” (que têm a DGARTES como entidade responsável).

No que respeita à medida 21), distinção “Mulheres Criadoras de Cultura”, cumpre informar que em 2016 não se concretizou a articulação com a CIG, para a atribuição desta distinção. O que não invalida que a respetiva dinâmica não se venha a instalar, se assim for entendido pelas respetivas tutelas, de modo a que ainda no primeiro semestre de 2017 se possam atribuir as distinções relativas a 2016.

Integrou-se ainda, nesta medida, o Prémio Regional “Maria Veleda”, uma responsabilidade da Direção Regional do Algarve por ter objetivos similares.

No que respeita à medida 22) “Divulgar informação relativa à promoção da Igualdade de Género na Cultura”, que têm a DGARTES como entidade responsável sustentada no Blogue “Em cada Rosto Igualdade, que o “alimentou” com 490 post em 2016, considerou-se, ainda, pertinente associar as ações da IGAC centradas na divulgação de informação estatística relativa às mulheres na cultura em Portugal (o que permitirá começar a cumprir uma solicitação CIG relativa ao setor cultural, para a preparação do que será a próxima Estratégia para a Igualdade, no sentido de se identifica com a maior fiabilidade o contributo e os impactos das mulheres nas diversas dimensões da cultura e das artes). Bem assim, como a ação de produção estatística da DGPC relativa aos públicos do Museus e Monumentos Nacionais.

De referir que 2017 será o ano não só de colaborar ativa e co construtivamente nos trabalhos de planificação da nova estratégia para a igualdade de género para 2018 e seguintes, como de rever e atualizar o Plano Setorial, em cooperação com todos os organismos do setor, à sua luz.

III. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS DA CULTURA EM 2016 NO ÂMBITO DO PLANO SETORIAL

No presente ponto, descreveremos as atividades desenvolvidas pelos diferentes serviços da Cultura, no âmbito do Plano Sectorial para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-Discriminação (as quais constam, de forma mais detalhada, no quadro anexo ao presente relatório¹).

De um modo geral, as atividades desenvolvidas enquadram-se nas 2 das áreas Estratégicas definidas no PNI e em 6 áreas do Plano Sectorial da Cultura, nomeadamente:

- Uma programação para a Igualdade e para a não Discriminação;
- Mulheres na Cultura em Portugal;

¹ Cf. Anexo I.

- Património e Igualdade;
- Sensibilizar para a Igualdade e Cidadania;
- Pensar a Igualdade;
- Formação.

As atividades reportadas foram implementadas no âmbito do Plano Sectorial da Cultura, desenvolvidas algumas delas no seio de parcerias com terceiros e envolveram 9 serviços da Cultura, que passamos a identificar²:

- Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)
- Direção Geral das Artes (DGARTES)
- Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAAlentejo)
- Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAAlgarve)
- Direção Regional de Cultura do Centro (DRCCentro)
- Direção Geral do Livro, dos Arquivo e das Bibliotecas (DGLAB)
- Direção Geral do Património Cultural (DGPC)
- Inspeção-geral de Atividades Culturais (IGAC)
- Teatro Nacional S. João; EPE (TNSJ)

a) BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

A BNP desenvolveu duas atividades enquadradas na área de intervenção “sensibilizar para a igualdade”, que se constituíram como ações de valorização do papel da Mulher na História:

1. Mostra de celebração do Centenário da morte da escritora Cláudia Campos que foi importante ensaísta da condição feminina;
2. Exposição que celebrou a participação das Mulheres na I Guerra Mundial.

b) DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

Durante 2016 a DGARTES desenvolveu cinco ações no âmbito do Plano Sectorial, enquadradas nas seguintes áreas de intervenção:

1. Programação para a igualdade e para a não discriminação – em que foram realizados espetáculos em torno da igualdade, com a ação “Vá ao Teatro, Ganhe Igualdade”
2. Sensibilizar para a Igualdade e Cidadania, com as ações :
 - a. “Diretoras e Criadoras nas artes do espetáculo na área do serviço público”
 - b. “Igualdade de Género na Cultura e nas Artes”

² Não foi possível obter informação em tempo útil relativa a todos os serviços, tendo ficado a faltar os contributos da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema IP, Direção Regional de Cultura do Norte, do Instituto do Cinema e Audiovisual, IP; do Organismo de Produção Artística E.P.E. Sendo que o Teatro Nacional D. Maria II, EPE reportou a inexistência, em 2016, de atividades específicas para este Plano Sectorial.

3. E duas ações enquadradas na área de “Formação”, designadas “Conversas DGARTES XXI” e “Em conjunto pela Igualdade de Género”.

c) DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

Em articulação com várias autarquias e outras entidades parceiras³, a DRCAentejo desenvolveu 11 ações enquadradas nas áreas “Programa para a Igualdade e não Discriminação”; “Património e Igualdade”; “Sensibilizar para a Igualdade” e “Formação”, que passaram por:

1. Programação para a Igualdade e não Discriminação – com uma ação de Cinema no Museu
2. Património e Igualdade – Realização de dois workshops:
 - a. - “Na sombra da História”;
 - b. - “Dança Antiqua”;
3. Sensibilizar para a Igualdade e Cidadania, com 6 ações:
 - a. - “A menina do Mar”, no âmbito das comemorações do Dia Internacional; do Livro Infantil e do Dia Nacional dos Castelos;
 - b. - Oficina “Contos com Musica”;
 - c. - Oficina “Filmar”;
 - d. - Apresentação de “Paiáçu ou Pai Grande”;
 - e. - Debates diversos com o apoio da Acesso Cultura;
 - f. - Concerto comemorativo do Dia Internacional dos Direitos Humanos;
4. Formação – com duas ações de formação em comunicação acessível.

d) DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE

A DRCAAlgarve desenvolveu, em 2016, 12 ações enquadradas no Plano Sectorial da Cultura⁴. Estas ações foram desenvolvidas em parceria com municípios e a Universidade do Algarve, entre outras entidades parceiras⁵. As ações enquadram-se na área de intervenção “Programação para a Igualdade e não-discriminação”, e agrupam-se em:

1. Concertos
 - a. - Dois concertos “O Espirito do passado”;
 - b. - Concerto “Música dos Novos Mundos”;
2. Palestras
 - a. - “A identidade feminina na Antiguidade sob o olhar de Medeia”;
 - b. - “Mulheres em casa, mulheres fora de casa. Novas formas de protagonismo feminino no Mundo Antigo”;
3. Representações teatrais
 - a. “A lenda de Cássima e o canto das Mouras”;

³ Para informação mais detalhada sobre as entidades envolvidas, cf, anexo I.

⁴ Ara além destas ações, e tal como já foi referido, a DRCAAlgarve desenvolveu ainda uma ação no âmbito da área estratégica 2 do V PNI.

⁵ Para informação mais detalhada sobre as entidades envolvidas, cf, anexo I.

- b. “O Milagre da Virgem Negra – Alice deste lado do Espelho”;
- c. “Quadros da Vida Romana”;

- 4. E outros projetos artísticos/culturais
 - a. “Derivas continentais”;
 - b. “Noites fantásticas na Guadalupe”;
 - c. “Sons da Palavra”;
 - d. “Mátria – projeto de Dança”.

e) DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Entre exposições e conferências a DRCCentro, desenvolveu um conjunto de seis ações, todas em articulação com museus da região, enquadradas nas seguintes áreas: “Programação para a igualdade e para a não discriminação”; “Mulheres na Cultura em Portugal” e “Sensibilizar para a Igualdade e Cidadania”.

- 1. Exposições:
 - a. - “Ideias inquietas e Matéria Agridoce”;
 - b. - “Com os teus gestos me vestiste, na nudez da minha vida”;
 - c. - “Entre as Mulheres”;
 - d. - “Hansi Stael – Pintura, modernidade e tradição”;
 - e. - Exposição coletiva internacional “Corpus”
- 2. Conferência – “Rainha Santa Isabel”

f) DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVO E DAS BIBLIOTECAS

As atividades desenvolvidas pela DGLAB desenvolveram-se no âmbito da área “Mulheres na Cultura em Portugal”, através de uma ação de continuidade designada “Mulheres na Cultura em Portugal – Ilustradoras portuguesas”, que visa reforçar a visibilidade através da criação de uma Base de Dados de Autor, disponível on-line, das mulheres na Cultura evidenciando a sua participação enquanto profissionais do sector.

g) DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

As ações desenvolvidas pela DGPC passam pelas áreas da “formação” e “património e igualdade” traduzindo-se na realização de ações de:

- 1. Formação a dirigentes e trabalhadores da DGPC, para divulgação das políticas e medidas do V PNI;
- 2. E ao nível da área de intervenção “Património e Igualdade”, realização de ações promotoras da gratuitidade do acesso aos monumentos e património (a pessoas em situação de desemprego; a grupos provenientes de pedidos formulados por IPSS para população com carência económica e gratuitidade de entrada no primeiro domingo de cada mês).

h) INSPEÇÃO-GERAL DAS ACTIVIDADES CULTURAIS

As ações da IGAC, que de seguida se enumeram, inserem-se, em termos do Plano Sectorial da cultura, nas áreas “Sensibilizar para a Igualdade e Cidadania”

No âmbito destas áreas, o IGAC continuou a desenvolver o seu projeto de responsabilidade social para a promoção de autores desconhecidos, através:

1. Finalização da II Edição do Concurso “Mostra de Autores Desconhecidos” (lançado em 2015), com o qual se visa premiar a criatividade artística em associação com o mote “faz a diferença e liberta uma ideia”, procurando desenvolver dinâmicas facilitadoras da reinserção social da população reclusa, bem como incentivar e sensibilizar para a interiorização de comportamentos na defesa do direito de autor e de direitos conexos;
2. Lançamento da III - Edição do Concurso “Mostra de Autores Desconhecidos”, com o mote “Cooltura – Cultura para Todos”, que visa incentivar e sensibilizar a população jovem em situação de acolhimento institucional.

i) TEATRO NACIONAL S. JOÃO

Por fim, e em termos dos contributos dos serviços da cultura para o Plano Sectorial para a Igualdade de Género, Cidadania e não Discriminação, falta enunciar as ações desenvolvidas pelo Teatro Nacional S. João que se inserem na área “formação” pois durante o ano de 2016, em articulação com a delegação da CIG do norte foi realizada formação sobre “Igualdade de Género” para os trabalhadores.

IV. PLANO DE AÇÃO PARA 2017

No âmbito do Plano de Ação de 2017 o sector da cultura continuará a realizar ações nas áreas estratégicas em que assumiu competências no seio do V PNI (cuja informação detalhada pode ser consultada no anexo II):

- 1 “Integração da Perspectiva da Igualdade de Género na Administração Pública Central e Local”;
- 2 “Promoção da Igualdade Estratégica entre as Mulheres e os Homens nas Políticas Públicas”.

No âmbito da área estratégica 1, as propostas de ação a desenvolver enquadram-se na medida 1. “Promover a implementação, em cada Ministério, de um Plano para a Igualdade, tendo em vista integrar a dimensão da igualdade de género e da não discriminação na estrutura interna e na ação externa”.

As duas ações propostas, no âmbito desta área estratégica, serão da responsabilidade do GEPAC e prendem-se com as suas competências de coordenação e de transversalidade face aos vários serviços da cultura.

No que se refere à área estratégica 2, as propostas de ação enquadram-se, tal como em 2016, nas medidas 21 e 22, que correspondem respetivamente, a:

Medida 21) “Atribuir a distinção ‘Mulheres Criadoras de Cultura’” (que têm como entidades responsáveis a GIC e GEPAC prevê-se todo um trabalho articulado para a atribuição das respetivas distinções. Integrar-se-á ainda o Prémio Regional “Maria Veleda”, uma responsabilidade da Direção Regional do Algarve por ter objetivos similares.

Medida 22) “Divulgar informação relativa à promoção da Igualdade de Género na Cultura”, que tem a DGARTES como entidade responsável sustentada no Blogue “Em cada Rosto Igualdade”. Considerou-se ainda pertinente associar as ações da IGAC muito centradas na divulgação de informação estatística relativa às mulheres na cultura em Portugal o que permitirá começar a cumprir uma solicitação CIG direta ao setor cultural, para a preparação do que será a próxima estratégia para a igualdade, no sentido de identificar com a maior fiabilidade o contributo e os impactos das mulheres nas diversas dimensões da cultura e das artes.

Mas como vimos atrás, o Plano Setorial da Cultura é mais lato e vai muito para além do que foram os compromissos assumidos em 2014. No âmbito do atual Plano Sectorial estão previstas a implementação de uma multiplicidade de ações que foram agrupadas em grandes áreas:

- Uma programação para a Igualdade e para a não Discriminação
- Mulheres na Cultura em Portugal
- Património e Igualdade
- Sensibilizar para a Igualdade e Cidadania
- Pensar a Igualdade
- Formação

De referir, ainda que 2017 será o ano não só de colaborar ativa e co construtivamente nos trabalhos de planificação da nova estratégia para a igualdade de género para o ano de 2018 seguintes, como de rever e atualizar o Plano Setorial, em cooperação com todos os organismos do setor, à sua luz.

No presente ponto, descreveremos sucintamente as atividades que se propõe desenvolver os diferentes serviços da Cultura que nos remeteram a informação em tempo útil, (as quais constam, de forma mais detalhada, no quadro anexo ao presente relatório⁶).

Foram nove os serviços da Cultura colaborantes nesta dimensão de programação para 2017, apresentando propostas de ação a desenvolver isoladamente ou em parceria, que se passam a identificar⁷:

⁶ Cf. Anexo 2.

⁷ Não foi possível obter informação em tempo útil relativa a todos os serviços, tendo ficado a faltar as respostas da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, IP; Direção Regional da Cultura do Norte, do OPART E.P.E e do Instituto do Cinema e do Audiovisual, IP, tendo ainda o Teatro Nacional D. Maria II, EPE, notificado o GEPAC da inexistência, para 2017 de atividades específicas previstas para este Plano Sectorial.

- Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)
- Direção Geral das Artes (DGARTES)
- Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAentejo)
- Direção Regional de Cultura do Algarve (DRCAlgarve)
- Direção Regional de Cultura do Centro (DRCCentro)
- Direção Geral do Livro, dos Arquivo e das Bibliotecas (DGLAB)
- Direção Geral do Património Cultural (DGPC)
- Inspeção-geral de Atividades Culturais (IGAC)
- Teatro Nacional S. João; EPE (TNSJ)

a) BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

A BNP reportou a intenção de organização de uma conferência no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, alusiva ao tema.

b) DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

A DGArtes afirmou continuar os trabalhos de promoção da igualdade entre mulheres e homens com o blogue “em cada rosto igualdade”, mas também com ações de itinerância de espetáculos sobre o tema, com a aposta num “portal da igualdade” para dar visibilidade às mulheres artistas, promovendo debates e mesas redondas sobre as dimensões igualdade e *mainstreaming* de género nas políticas públicas, promovendo no seio do Plano Setorial uma iniciativa que envolva todos os serviços e seus trabalhadores nesta dimensão.

c) DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

Em articulação com várias autarquias e outras entidades parceiras⁸, a Direção Regional de Cultura do Alentejo propõe-se desenvolver uma multiplicidade de ações centradas na dimensão património e cidadania, extrapolando assim as questões mais específicas da igualdade de género. Também na área da formação o trabalho será centrado nas dimensões acessibilidade a todos e cidadania.

j) DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALGARVE

A DRCAlg propõe-se continuar a patrocinar o Prémio Regional “Maria Veleda”, com o qual visa o reconhecimento da atividade cultural de personalidades algarvias protagonistas de intervenções particularmente relevantes e inovadoras nesta dimensão na Região.

⁸ Para informação mais detalhada sobre as entidades envolvidas, cf, anexo 2.

d) DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

A DRCCentro propõe um extenso programa de ações a implementar no Museu Dr. Joaquim Manso, Museu da Cerâmica, Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha centrado no universo feminino sustentado em conferências, *ateliers*, exposições, oficinas/workshops, celebrações de efemérides. A DRCC propõe assim múltiplas atividades que concorreram para as múltiplas dimensões do plano setorial³.

e) DIREÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVO E DAS BIBLIOTECAS

A DGLAB propõe-se continuar a reforçar a visibilidade das mulheres na Cultura através do carregamento de dados de atualização na Base de Dados de Autores Portugueses, relativa a mulheres ilustradoras. (A BD esta disponível on-line em <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores.aspx>)

10

f) DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

As ações a desenvolver pela DGPC no âmbito do Plano Sectorial da Cultura, passam pelas áreas da “formação” e “património e igualdade” traduzindo-se em recolha periódica de informação estatística, desagregada por sexo, relativa ao sector, e sua divulgação, formação a dirigentes e trabalhadores da DGPC relativas a matéria de igualdade de género, bem como garantir a maior universalização no acesso ao património que tutela.

g) INSPECÇÃO GERAL DE ACTIVIDADES CULTURAIS

A IGAC propõe-se desenvolver ações de continuidade para melhorar a informação sobre a cultura no feminino, que assenta na recolha, tratamento e disponibilização de informação no âmbito do registo de obras literárias e artísticas, visando contribuir (de forma conjugada com demais organismos da Cultura), para a obtenção de indicadores de género na Cultura.

Continuará, igualmente o seu projeto de responsabilidade social para a promoção de autores desconhecidos, através do lançamento da IV Edição do Concurso “Mostra de Autores Desconhecidos”, com o qual se visará premiar a criatividade artística de autores desconhecidos, bem como incentivar e sensibilizar para a interiorização de comportamentos na defesa do direito de autor e de direitos conexos.

³ Para informação mais detalhada sobre as entidades envolvidas, cf, anexo 2.

h) TEATRO NACIONAL S. JOÃO

Por fim, e em termos dos contributos dos serviços da cultura para o Plano Sectorial para a Igualdade de Género, Cidadania e não Discriminação 2017, importa enunciar as ações que o Teatro Nacional S. João continua a propor desenvolver em parceria com a CIG, de ações de formação sobre a temática da Igualdade de Género, no sentido de alertar e envolver os trabalhadores do TNSJ para esta temática.

V. NOTAS FINAIS

De uma forma global, percebe-se que existiu um forte investimento dos vários serviços da cultura em desenvolverem atividades que vão ao encontro dos objetivos do V PNI, procurando integrar na sua programação e atividades regulares ações de promoção de igualdade, por vezes interpretada no seu sentido mais lato que vai para além das questões do género.

Da análise dos contributos rececionados, e face à diversidade de tipos de abordagens, modos de intervenção, e até do modelo de como a questão do género nos surge percecionada pelos diversos Serviços surge que o sector se tende a interpretar como um espaço de cidadania, participação, igualdade e paridade.

Reflexo deste entendimento dinâmico constitui:

- O número de destinatários das ações envolvidos nesta dinâmica; o número de entidades parceiras associadas e ainda o número de produtos desenvolvidos, os quais podem ser analisados a partir do anexo 1, que detalha a informação relativa a cada uma das atividades realizadas;
- As ações inicialmente não previstas, mas que concorrem de forma direta para as medidas do V PNI, e que vão para além do Plano Sectorial da Cultura.

Mas, trabalhada e apresentada a diversidade dos contributos remetidos pelos Serviços, não pode deixar de identificar-se, que ainda assim, estes nunca expressam a realidade da dinâmica do setor, até pela importância objetiva dos não respondentes. Tal deverá compelir os serviços a promover uma reflexão conjunta sobre o reconhecimento da pertinência da prestação de informação nesta, como em outras, matérias. Esse processo só poderá ocorrer no seio da implementação de um percurso colaborativo, entre os serviços tutelados pelo MC, que importa construir no sentido da apreensão da enorme importância da prestação de informação, sua apropriação, partilha, disseminação e rentabilização. Assim, antecipa-se a necessidade, maior do que nunca face ao desafio de 2018, que durante o ano de 2017, o GEPAC consiga assegurar um modelo de maior proximidade na monitorização e co construção das ações, no sentido de tentar reforçar dinâmicas de partilha de práticas entre os vários serviços da Cultura e garantir uma maior homogeneidade na interpretação das ações desenvolvidas.